



## SUMÁRIO

<b>LITERATURA: EXPONDO RELAÇÕES DE ALTERIDADE .....</b>	<b>2</b>
<b>Alteridade e Violência: Contos de Rubem Fonseca .....</b>	<b>3</b>
<b>A história que a História despreza: uma análise do romance Os Cus de Judas .....</b>	<b>4</b>
<b>Monumento do Imigrante no contexto da Segunda Guerra Mundial.....</b>	<b>5</b>
<b>Risco Ocupacional em relação ao Potencial Poluidor.....</b>	<b>6</b>
<b>MODELOS DE NEGÓCIOS NA ÁREA DA MODA: ESTUDO SOBRE SETORES TRADICIONAIS E INOVADORES .....</b>	<b>7</b>
<b>Jornal 5 de Abril e a criação de um ethos moderno no menor município do Brasil.....</b>	<b>8</b>
<b>O papel do Ministério Público no combate à poluição na bacia dos Sinos e Gravataí .....</b>	<b>9</b>



## LITERATURA: EXPONDO RELAÇÕES DE ALTERIDADE

Damodara Ferrer De Quadros<sup>1</sup>; Marinês Andrea Kunz<sup>2</sup>

É notável o crescente individualismo, o aumento de marginalizados e desempregados nos tempos atuais. Visto que o outro e suas necessidades não são importantes e merecedoras de preocupação, dá-se, então, o falso moralismo existente no mundo contemporâneo. Pregam-se, constantemente, bons costumes e princípios éticos, porém, deixa-se de lado a relação com o *outro*, pois a *alteridade* cedeu lugar ao individualismo. Decorrem dessa impessoalidade consequências negativas como diversas intolerâncias - raciais, religiosas, políticas, entre outras. *Ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro*, por sua vez, torna o ser mais tolerante e mais humano. É através da relação com o *outro* que formamos nossa personalidade. Lévinas afirma que o ser é historicamente e que ele solicita os homens e seu devir cultural para se reunir. Além disso, afirma que a unidade do ser, constantemente, consistiria simplesmente no fato de que os homens se compreendem, na penetrabilidade das culturas umas com as outras. Sendo assim, a alteridade confirma e reforça nossa identidade. Nesse sentido, no conto *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca, é denunciado o descaso com as relações interpessoais. A narrativa expõe a discrepância entre a classe marginalizada e a burguesia, mostrando a incômodidade dos assaltantes com as condições socioeconômicas das vítimas. “Eu queria ser rico, sair da merda em que estava metido! Tanta gente rica e eu fodido.” (FONSECA, 1975 p. 14). A desigualdade social faz com que não existam relações entre esses dois mundos, tornando-os cada vez mais distantes. A forma bruta com que os assaltantes abordam e dominam suas vítimas evidencia o desprezo em relação ao *outro*, a intolerância e o preconceito, de maneira que o *outro* é considerado um produto descartável. A violência perpassa toda e qualquer relação de *alteridade*. Assim, o livro como um todo e, em especial o conto em análise, expõem as relações de alteridade erosionadas pelas relações sociais de desigualdade, a partir das quais o convívio entre as pessoas beira a insanidade e é pautado pela desumanidade. A literatura, ao expor tal realidade, para além de chocar o leitor com a crueza das personagens, exerce seu papel de elemento tensionador que refrata e questiona a sociedade brasileira. Referências Bibliográficas FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Alteridade. Violência. Literatura.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (0131621@FEEVALE.BR e marinesak@feevale.br)



## Alteridade e Violência: Contos de Rubem Fonseca

André Natã Mello Botton<sup>1</sup>; Marinês Andrea Kunz<sup>2</sup>

O termo *alteridade* por si só já conota relação. Relação de interesse, de aproximação, de comparação, de responsabilidade, de dependência, de muitos outros envolvimento que um “Eu” e um “Outro” estão inseridos. O que se percebe no mundo contemporâneo é uma preocupação exacerbada no que tange à alteridade, mas que na prática pouco se vê. Prova disso, são os relatos diários que nos chocam pela violência e pelo desrespeito à vida humana. O mundo contemporâneo está imerso em um profundo esquecimento do outro. Tudo isso a literatura já denunciou e continua apontando para uma futura amnésia em que as pessoas não mais se reconhecerão como iguais, como seres humanos. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar dois contos do escritor mineiro Rubem Fonseca, *Passeio Noturno parte I* e *O Outro*, ambos contidos no livro *Feliz Ano Novo*, sob a perspectiva da “Alteridade”, segundo o filósofo lituano Emmanuel Levinas. Para este a relação humana de alteridade se dá face-a-face, no contato com o “Outro”, em que até a própria filosofia nasceria. Ou seja, ela nasce não mais da Ontologia, mas da Ética. A partir dessa proximidade com o estranho, sabendo que o “Eu” possui responsabilidade intrínseca para com o “Outro”, é que o “Eu” vai tomar a decisão de aproximar-se ou não do “Outro”. Em ambas as narrativas dois homens ricos, importantes, que estão sempre ocupados, devido ao cargo que ocupam numa empresa de uma cidade grande, descrevem suas angústias e os modos como resolvem se acalmar ou livrar-se de quem os importuna. No primeiro conto a personagem principal narra a sua angústia e o modo como relaxa: escolhendo vítimas aleatórias nas noites e atropelando-as. Já na narrativa *O Outro*, a personagem principal ao ser incomodada por um estranho resolve livrar-se desse último também com a morte. A partir de toda essa análise, a Literatura discute as relações humanas, como o medo que o “Outro” apresenta a um “Eu” que aparentemente possuía tudo do que necessitava, conforme o conto *O Outro*, ou, o que levou aquele empresário rico, bem sucedido, a escolher aleatoriamente na rua uma pessoa para matar, conforme o conto *Passeio Noturno parte I*. Referências Bibliográficas FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. LEVINAS, Emmanuel. **Ética e infinito**. Lisboa: Editora Edições 70, 1982. LEVINAS, Emmanuel. **Humanismo do outro homem**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Alteridade. Literatura. Violência.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (ANDRE.BOTTON@GMAIL.COM e marinesak@feevale.br)



## A história que a História despreza: uma análise do romance Os Cus de Judas

Rafaela Seibert dos Santos<sup>1</sup>; Daniel Conte<sup>2</sup>

Este trabalho tem por objetivo analisar as memórias do personagem principal do romance “Os Cus de Judas”, do escritor português António Lobo Antunes. A obra narra o período em que ele retorna a Portugal após o fim da guerra colonial. Mesclando História e ficção, o autor registra fatos que a oficialidade histórica de Portugal despreza. A importância do estudo justifica-se pela necessidade de desvelar os impactos que a produção literária em questão provocou na sociedade, demonstrando que a memória traduzida na narrativa literária apresenta-se como uma das faces da história, uma vez que, ambas as práticas discursivas, embora apresentem finalidades distintas, complementam-se. Além de analisar a obra, compreendendo seu contexto histórico, pretende-se vislumbrar como o personagem central da trama expõe suas memórias e de que modo influenciam na sua vida no pós-guerra. As vivências do personagem em sua passagem por Angola erosionam seu constructo imagético, ocasionando seu despertamento em relação a Portugal. O personagem-narrador registra em suas memórias que, embora não pertença a Angola, ao retornar a Portugal, já não se sente mais localizado em sua pátria. Para esta investigação, baseou-se nos estudos de Michael Pollak, Sandra Pesavento e Octavio Paz. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Memória. Literatura. António Lobo Antunes. Guerra Colonial.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (RAFAELA\_SEIBERT@YAHOO.COM e danielconte@feevale.br)



## Monumento do Imigrante no contexto da Segunda Guerra Mundial.

Janaina Wazlawick Muller<sup>1</sup>; Roswithia Weber<sup>2</sup>

O trabalho tem como tema o contexto da depredação do Monumento do Imigrante, ocorrido em 12 de março de 1942, na Praça Centenário, em São Leopoldo. Esse fato desencadeia uma série de possibilidades de pesquisa relacionadas à identidade do imigrante alemão e seus descendentes, o nacionalismo brasileiro e a imagem do outro, e as formas de reação diante de um acontecimento de alcance mundial – a Segunda Guerra. Desse modo, tem-se como objetivo a análise do ato contra o Monumento no contexto da Segunda Guerra Mundial e suas repercussões. Metodologicamente, a pesquisa tem caráter descritivo e explicativo, e no que diz respeito à abordagem, caracteriza-se como qualitativa. O procedimento técnico aplicado é a pesquisa bibliográfica, a partir da leitura de artigos e livros que abordem os temas: imigração alemã no Brasil, Segunda Guerra Mundial e Estado Novo, todos localizados em bibliotecas virtuais ou físicas. Como pesquisa documental são utilizados os jornais Correio de São Leopoldo, Jornal 5 de Abril e Correio do Povo, arquivados no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, com destaque para os artigos de Henrique Cordova, que trazem reflexões a respeito do Monumento do Imigrante. Através das leituras iniciais, foi possível perceber a mudança progressiva no comportamento da população diante da influência da ideologia varguista e do nacionalismo, que foi reforçado pela oposição entre os Aliados e o Eixo. A depredação praticada no Monumento possibilitou a construção de um panorama, que inclui uma conjuntura inicial de reações a qualquer manifestação cultural de imigrantes e seus descendentes (aqueles dos países que formavam o Eixo: Itália, Japão, e, especialmente, Alemanha), além da observação das consequências e os significados da depredação. Após o término da guerra e do Estado Novo, os artigos de Cordova revelam o início de uma reconciliação, por meio da avaliação da importância do imigrante alemão e da própria Alemanha, levando em consideração o discurso do povo como unidade, não excluindo aqueles que não nasceram no país, mas integrando-os a identidade brasileira. Conclui-se, portanto, que o ato contra o Monumento do Colono é o produto do contexto de uma época e a representação da forma de pensar de uma sociedade. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Monumento do Imigrante. São Leopoldo. Identidade?. Estado Novo. Segunda Guerra Mundial.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (JANAINAW@FEEVALE.BR e roswithia@feevale.br)



## **Risco Ocupacional em relação ao Potencial Poluidor**

**Malcon Naor Voltz<sup>1</sup>; João Alcione Sganderla Figueiredo<sup>2</sup>**

A pesquisa tem como objetivo identificar o número de empreendimentos industriais fixados no Vale do Rio dos Sinos nas duas últimas gestões, ou seja, entre os anos de 2005-2008 e 2009-2012, avaliando o Potencial Poluidor (PP) das indústrias, quais são as políticas públicas dos governos municipais e qual o Risco Ocupacional (RO) das diferentes indústrias em relação ao PP. Dito isto, cabe explicar que a pesquisa está se encaminhando para o seu término, uma vez que o levantamento do número de indústrias, a análise do PP e das políticas públicas já está pronta e foi apresentada em seminários anteriores. No momento, estamos fazendo a análise do RO, que é medido pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1, 2, 3 e 4, através do Banco de Dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que classificou o PP de 281 classes de indústrias e pelas Normas Regulamentadoras (NRs), que regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e medicina do trabalho no Brasil. São as Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, foram aprovadas pela Portaria N° 3.214, 08 de junho de 1978. São de observância obrigatória por todas as empresas brasileiras regidas pela CLT. Para questão de parâmetros, somente foram utilizados os dados das cidades de Novo Hamburgo e São Leopoldo, por serem as cidades com maior número de empreendimentos instalados em seus limites e por serem segmentos mais poluidores. A comparação é feita quanto ao número de indústrias, segmentos, PP em relação ao RO. Com isto, quer-se analisar qual a mentalidade das autoridades públicas e privadas quanto aos trabalhadores e meio ambiente. Para finalizar, também cabe ressaltar que a pesquisa abre várias possibilidades de estudos, como indicadores econômicos, leis ambientais, dentre outras. Também suscita planos mais altos, como, quem sabe, mestrado em Qualidade Ambiental. (PIBITI/CNPq)

Palavras-chave: Risco Ocupacional. Indústrias. Potencial Poluidor. Meio Ambiente.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (MALCONNV@GMAIL.COM e sganfigue@feevale.br)



## MODELOS DE NEGÓCIOS NA ÁREA DA MODA: ESTUDO SOBRE SETORES TRADICIONAIS E INOVADORES

Camilla Steinhaus<sup>1</sup>; Cristiano Max Pereira Pinheiro<sup>2</sup>

O atual mercado extremamente competitivo leva às empresas a procurarem melhores desempenhos, como também, formas de diferenciação e outras organizações. Levando em consideração que modelo de negócios consiste na organização de detalhes estratégicos e operacionais do empreendimento, a fim de destacar-se no mercado e separar os diferentes setores nos quais a indústria abrange, e que a moda é uma das maiores indústrias existentes no mercado, procurou-se estabelecer a definição de diferentes modelos de negócios nesta área, dividindo-os em dois grandes grupos: os tradicionais e os inovadores. Tal pesquisa visa apontar alguns setores de negócios no âmbito da moda, de forma simplificada e resumida, servindo como base para futuros trabalhos. O presente estudo resultou da falta de exploração da área, com o objetivo de reconhecer e explorar o funcionamento de alguns modelos de negócios. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Modelos de negócios. Inovação. Moda. Economia criativa.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (MII\_STEINHAUS@HOTMAIL.COM e maxrs@feevale.br)



## Jornal 5 de Abril e a criação de um ethos moderno no menor município do Brasil.

Emerson Ranieri Santos Kuhn<sup>1</sup>; Luiz Antonio Gloger Maroneze<sup>2</sup>

O presente trabalho busca identificar a criação de um *ethos* hamburguense moderno através do Jornal 5 de Abril, este tema torna-se importante para a compreensão de representações discursivas próprias deste local, pois a identidade criada e afirmada em Novo Hamburgo compõe uma etapa do desenvolvimento urbano e material da cidade, dentro desse processo ela conquista, ao longo do século XX, um papel de destaque no cenário regional como cidade operária e teuto-brasileira, além de que sobre Novo Hamburgo mantém-se certa produtividade acadêmica, todavia o Jornal 5 de Abril apresenta várias perspectivas de visões historiográficas, que ainda precisam ser esmiuçadas, como a importância de seu discurso perante o desenvolvimento da cidade em seu primeiro ano de existência. Devido a isso, nosso principal objetivo é compreender de que o modo o jornal interpretou e propagou o discurso de modernidade, para isso iremos desenvolver uma análise de conteúdo do semanário 5 de Abril entre maio de 1927 e maio de 1928, categorizando as informações contidas no objeto de estudo e identificando os possíveis elementos discursivos relacionados à visão do moderno presente em Novo Hamburgo. Desta etapa surgiram duas grandes categorias, a primeira é o Progresso Urbano e a segunda engloba as Representações cidadinas, tais categorias tornam-se as bases fundamentais dessa nova cidade que irá tornar-se uma das mais importantes produtoras de calçado no mundo nas décadas subsequentes. (PIBIC/CNPq)

Palavras-chave: Modernidade. Novo Hamburgo. Jornal 5 de Abril.

---

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (EMER.GATTUSO@HOTMAIL.COM e LuizMaroneze@feevale.br)



## O papel do Ministério Público no combate à poluição na bacia dos Sinos e Gravataí

Jeferson Jeldoci Pol<sup>1</sup>; Dr.<sup>a</sup> Haide Maria Hupffer<sup>2</sup>

O Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul em novembro de 2010 criou a primeira Promotoria Regional de Defesa do Meio Ambiente das Bacias Hidrográficas do Estado. Foram escolhidas a bacia do Rio dos Sinos e a do Gravataí, pelo fato de serem as mais impactadas por agentes poluentes, bem como por serem as mais problemáticas do Estado no requisito qualidade ambiental. Conforme a Agência Nacional de Águas, o Rio dos Sinos e o Rio Gravataí estão entre os cinco mais poluídos do Brasil, perdendo somente para o Rio Tietê de São Paulo. Face ao exposto, houve necessidade do agente público assumir a tutela ambiental, não por divisão política do território, mas a partir de bacias hidrográficas, após mapeamento das áreas mais sensíveis. Em 1/12/2010, logo após instituída a Promotoria Regional, houve um novo desastre ecológico com a mortandade de peixes ocorrida numa faixa de 70 km do Rio dos Sinos. A partir de então, a Força-Tarefa e passou a acompanhar a emissão de efluentes domésticos e industriais para a responsabilização dos poluidores, que podem responder nas esferas administrativa, cível e criminal. Este estudo tem como objetivo examinar as violações ambientais mais frequentes das empresas da Região do Vale do Rio dos Sinos, bem como analisar os dados da “Força-Tarefa do MP” sobre depósitos tóxicos encontrados nas margens do Rio dos Sinos e os resultados das ações impetradas contra os poluidores. Como resultado parcial, indicam-se as violações mais frequentes apontadas pela Força-Tarefa do MP: a] operar sem as licenças ambientais; b] operar com capacidades acima das descritas nos licenciamentos; c] negligência nas instalações de contenção de resíduos; d] descarte, sem tratamento, de resíduos nos afluentes do Rio dos Sinos; e] descarte ilícito através de tubulações ocultas de resíduos nocivos; f] falta de planos de emergência (problemas ambientais); g] falta de procedimentos operacionais padrões (POP) para tratamento de resíduos. A Promotoria teve 130 peças instauradas, entre Inquéritos Cíveis Regionais (26), Procedimentos Administrativos (82) e Recebimentos Diversos (22), o que denota a importância dessa forma de atuação regionalizada. Registra-se, ainda, que no primeiro ano, foram presos 25 pessoas, sendo 22 empresários e três Secretários Municipais de Meio Ambiente. Os infratores foram detidos e encaminhados à Delegacia de Polícia e ao presídio, sendo enquadrados nos artigos 54, 56 ou 60 da Lei dos Crimes Ambientais (Lei 9.605/98). (PIBITI/CNPq)

Palavras-chave: Meio ambiente. Bacia dos Sinos e Gravataí. Direito ambiental. Direito transgeracional.

<sup>1</sup>Autor(es) <sup>2</sup>Orientador(es)

Email (JPOL@IG.COM.BR e haide@feevale.br)